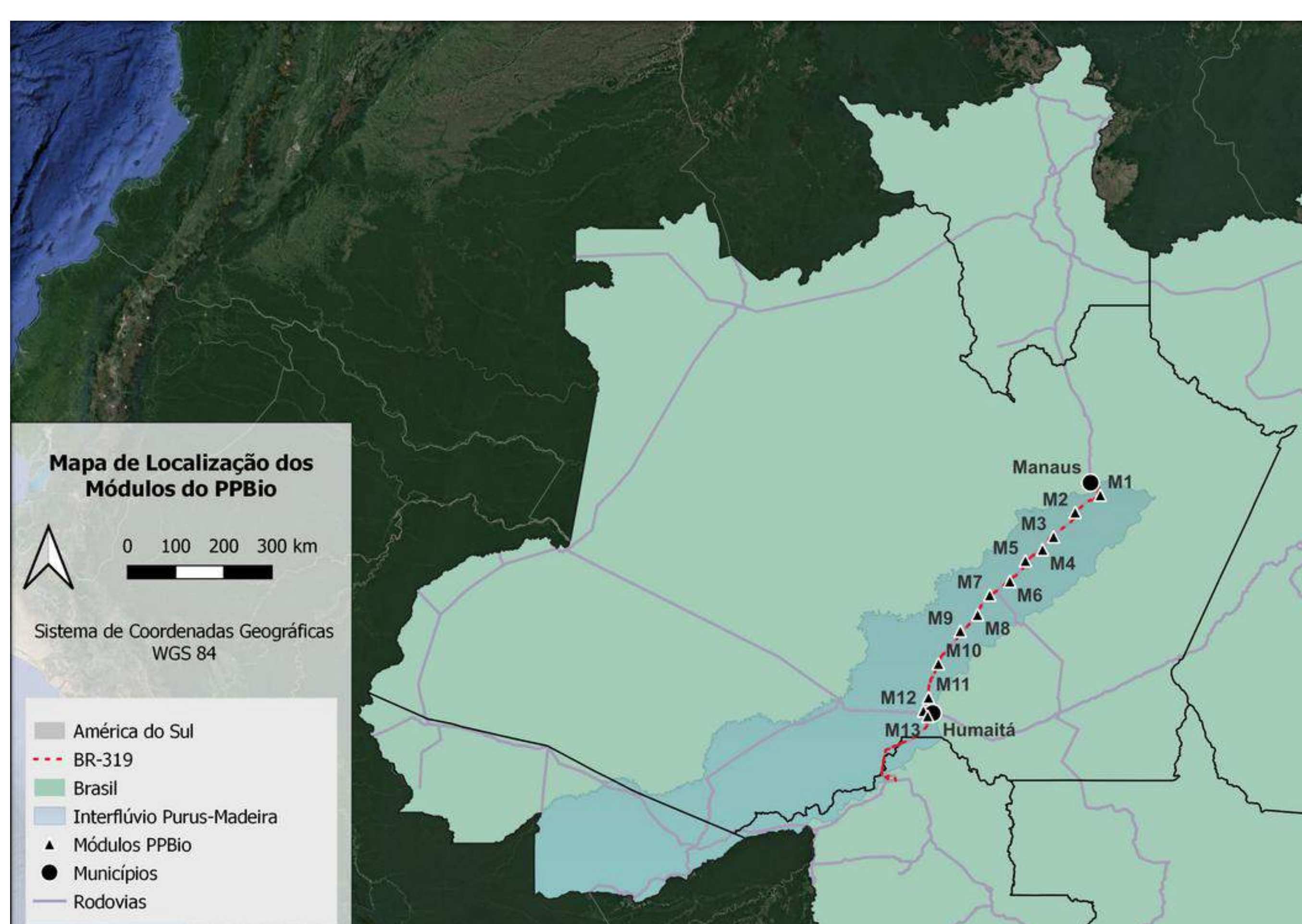


PROGRAMA DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE – NÚCLEO REGIONAL HUMAITÁ

SOBRE O NÚCLEO REGIONAL

O Núcleo Regional PPBio Humaitá foi criado em 2011, conta com módulos de pesquisa instalados ao longo da BR-319, alguns dos módulos estão próximos da região de Humaitá, o que permite serem utilizados como um centro de formação e treinamento para população local.



GUIAS DE FAUNA

O PELD PSAM está produzindo material paradidático para alunos e guias de fauna, inclusive em linguagem indígena. As atividades de divulgação e extensão para comunicar as informações sobre a biodiversidade local, sua utilização racional e conservação estão sendo realizadas em colaboração com as escolas da rede pública de educação básica e também em escolas indígenas da região.



CURSOS DE FORMAÇÃO

No período de 2022 e 2023, o Núcleo Regional Humaitá, realizou dois cursos de formação "Avaliação e Análise do efeito de fragmentação de ecossistemas aquáticos sobre as assembleias de peixes de igarapés da BR-319" e o de "Taxonomia e sistemática de peixes da igarapés do interflúvio Purus-Madeira", para estudantes, bolsistas de pesquisa e profissionais formados.



ESPAÇOS EDUCADORES

Durante os anos de 2022 e 2023, o Programa Espaços Educadores atendeu mais de 220 alunos da rede pública de educação básica. Esse quantitativo demonstra a importância do programa na popularização da ciência.



INVENTÁRIOS E COLEÇÕES BIOLÓGICAS

A partir de 2018, quando o LIOP passou a realizar coletas nos módulos do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração do Sul do Amazonas – PELD-PSAM, a coleção teve um acréscimo de mais de 3000 novos exemplares, com mais de 100 espécies oriundas de igarapés do interflúvio Purus-Madeira.



COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DO LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA E ORDENAMENTO PESQUEIRO DO VALE DO RIO MADEIRA – LIOP: PPBio, NÚCLEO REGIONAL DE HUMAITÁ

Igor Hister Lourenço¹, Mariel Acácio de Lima¹, Nathalia Góes Duarte de Castro¹, Jeissy Adiene Queiroz de Santana¹, Hildeberto Ferreira de Macêdo Filho¹, Anderson Gahú Prestes¹, Larissa Sebeghen Pelegrini¹, Marcelo Rodrigues dos Anjos¹

¹Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM; *mariel.acacio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira - LIOP, é um laboratório de pesquisa do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, localizado no município de Humaitá. Com uma coleção ictiológica que contempla indivíduos coletados em diversos ambientes do Sudoeste da Amazônia, é também onde está localizado o Núcleo Regional de Humaitá do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio e a maior coleção ictiológica da região Sul do Amazonas.

A partir do monitoramento de bacias hidrográficas em micro e meso-escala, o laboratório vem, há mais de dez anos, conduzindo pesquisas nas mais diversas áreas, como monitoramentos de biodiversidade, monitoramento da pesca e educação ambiental.

OBJETIVOS

Apresentar a coleção ictiológica do LIOP e uma breve trajetória sobre todas novas entradas dos últimos dez anos.

MATERIAL & MÉTODOS

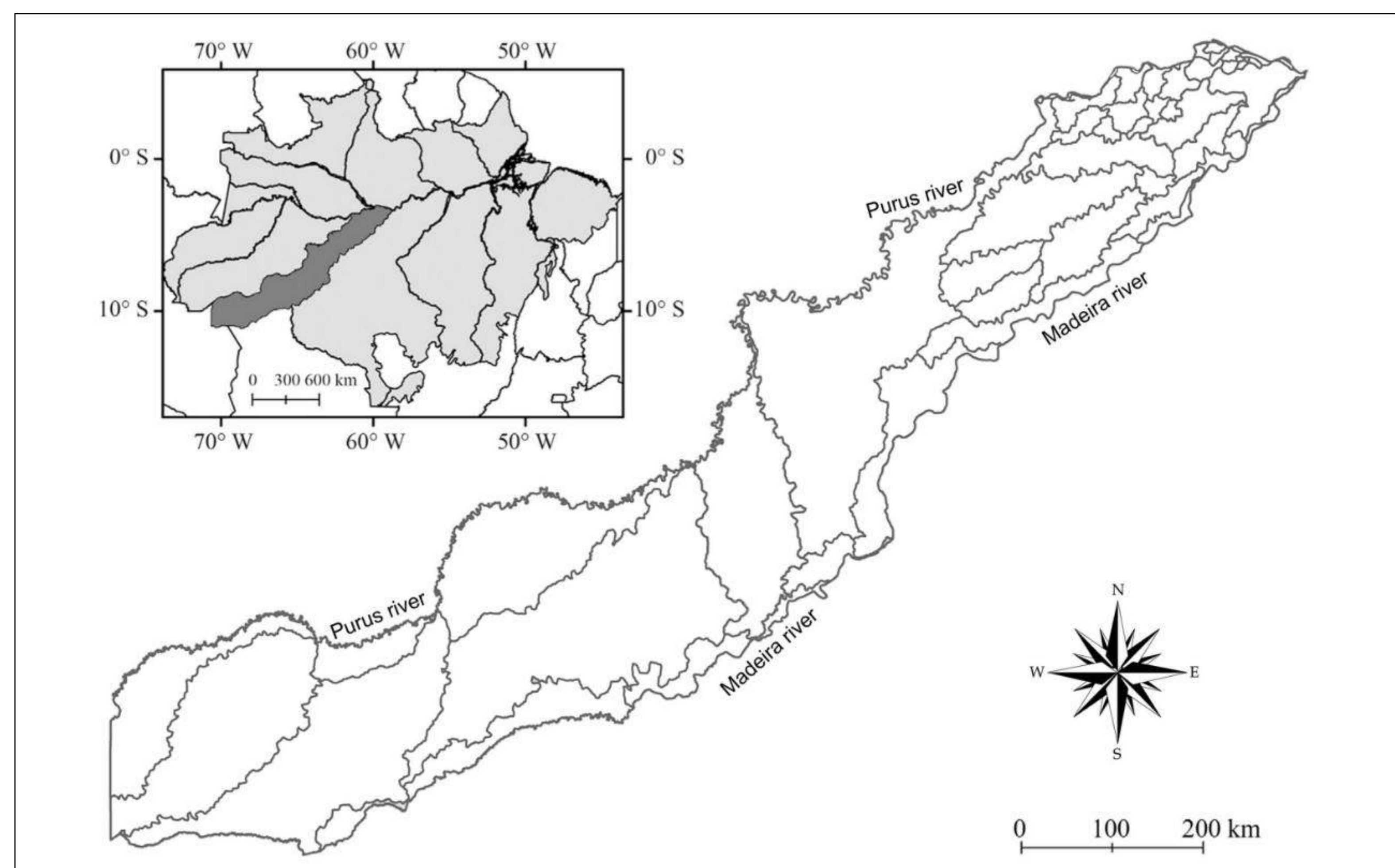


Figura 1. Área de atuação do Laboratório. Adaptado de Wagner et al., (2021).

RESULTADOS

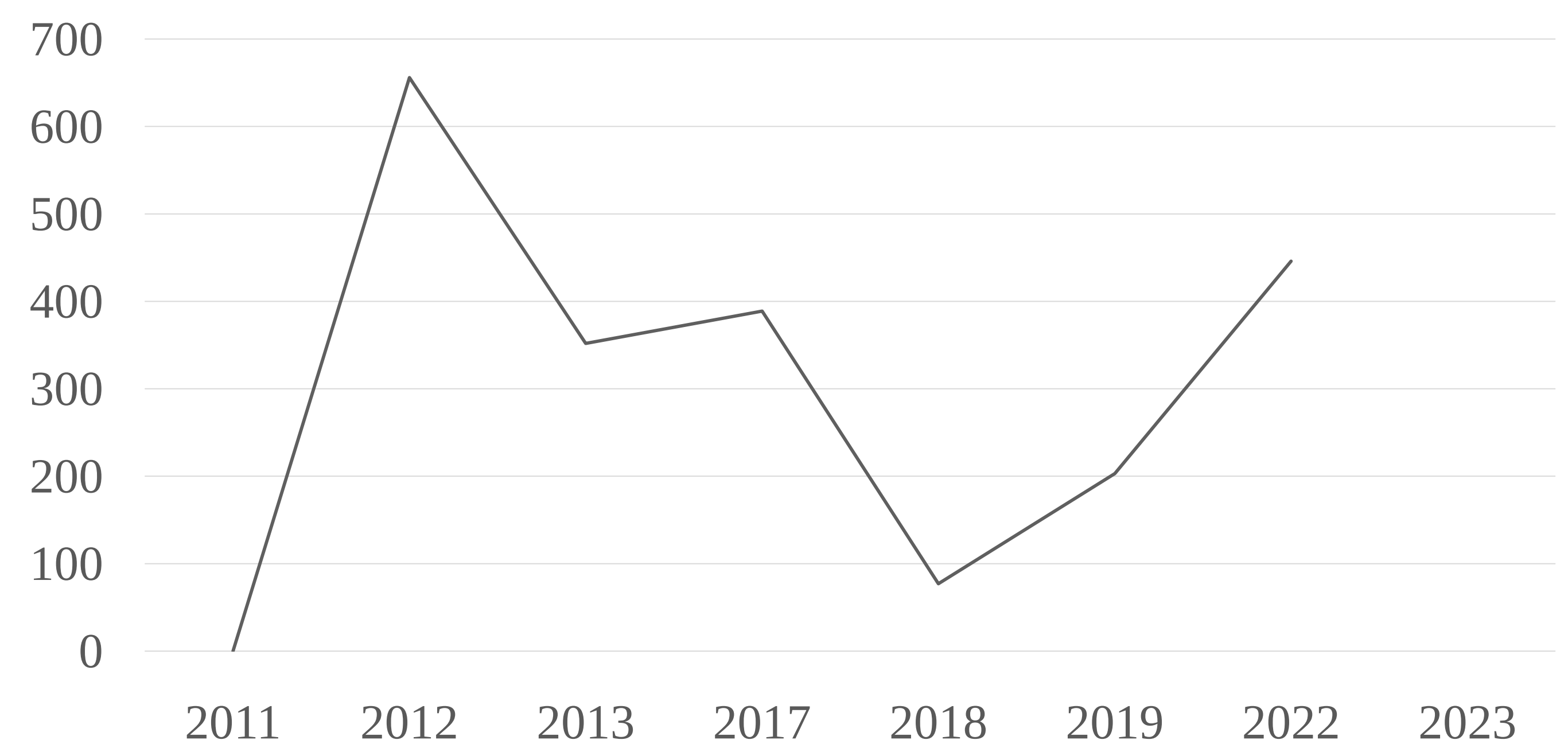


Figura 3 1 – Relação de novas novos exemplares adicionados à coleção ictiológica do LIOP de 2013 à 2023.

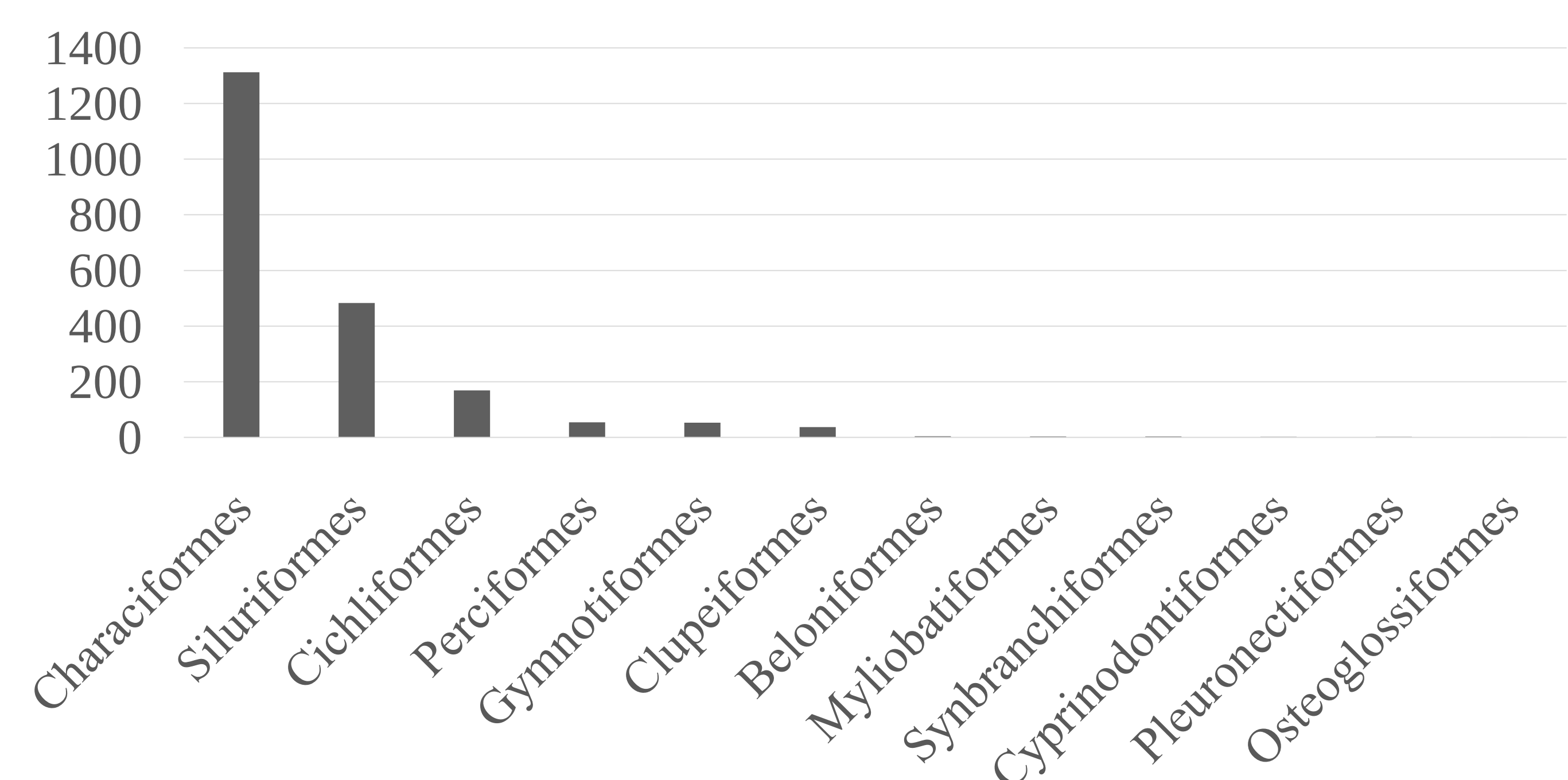


Tabela 2 – Distribuição dos indivíduos depositados de acordo com a ordem.

CONCLUSÕES

A Amazônia está passando por fortes pressões em torno do uso e ocupação do solo, e neste processo, as coleções biológicas desempenham um papel primordial, pois tratam-se de onde ficam armazenados os exemplares coletados, e onde esse material é disponibilizado para consulta por especialistas, ou para visitas pela comunidade local e escolas a fim de se promover ações de educação ambiental. Além disso, a partir de parcerias e projetos, é possível promover o treinamento de novos pesquisadores que atuarão na região e disseminarão os conhecimentos acerca da biodiversidade amazônica e sua importância na manutenção dos serviços ecológicos.

AGRADECIMENTOS

Ao LIOP/UFAM, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa - CNPq, Programa de Pesquisa em Biodiversidade-Amazônia Ocidental - PPBio AmOc/INPA.

REFERÊNCIAS

- [1] Anjos MR, Machado NG, Pedersoli MA, Pedersoli NRB, Barros BS, Lourenço IH, Barreiros JP (2019) Survey of fish species from the Lower Roosevelt River, Southwestern Amazon basin. *Biota Neotropica*, v. 19, n. 4, p. e20180717, 2019. <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2018-0717>.
- [2] Mendonça PF, Magnusson EW, Zuanon J (2005) Relationships Between Habitat Characteristics and Fish Assemblages in Small Streams of Central Amazonia; *Copeia*, pp. 751–764.

FINANCIAMENTO



Figura 2. Procedimento de coleta e curadoria da coleção. Autor: Santana, 2023.

BOULENGERELLA MACULATA: UM PEIXE DE MÉDIO PORTE OCORRENDO EM IGARAPÉS DE TERCEIRA ORDEM AO LONGO DA BR-319, SUDOESTE DA AMAZÔNIA.

¹Jeissy A. Queiroz Santana¹, Anderson G. Prestes¹, Igor H. Lourenço¹, Hildeberto F. Macêdo-Filho¹, Larissa S. Pelegrini¹, Mariel A. de Lima¹, Nathália G.D. Castro¹, Marcelo R. dos Anjos¹

Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira, Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM; *jeissyadiene@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

A região amazônica detém o mais diverso conjunto regional de peixes de água doce do mundo, com mais de 2.700 espécies válidas, das quais 1696 são endêmicas [1]. Devido à alta diversidade ictiológica observada no interflúvio Purus-Madeira, Amazônia ocidental, muitos estudos foram desenvolvidos a fim de conhecer a biodiversidade de peixes de igarapés. No entanto, os trabalhos realizados nos igarapés do interflúvio avaliaram a ictiofauna de riachos de pequeno porte e utilizando coletas ativas [2, 4]. Por outro lado, estudos utilizando redes de espera são restritos a grandes rios e corpos aquáticos associados a esses grandes tributários.

OBJETIVO

Este estudo traz o registro da espécie *Boulengerella maculata* (Valenciennes, 1850) em igarapés de 3º ordem que cruzam a BR-319 e estão relativamente distantes dos rios Purus e Madeira.

MATERIAL E METODOS

RESULTADOS



FIGURA 2: Espécie *B. maculata* coletada no ponto 1, com 141g e 28cm de comprimento.

TABELA 2: Localização dos pontos de coleta.

Ponto de Coleta	N	Média da Biomassa (g)	Média do tamanho (cm)
Ponto 1	2	207,5	31
Ponto 2	8	199,33	29,16
Ponto 3	10	174,14	25,85
	20	155,5	27,54

*N= Numero de indivíduos.

O tamanho dos indivíduos variou de 12,5 a 30cm de comprimento. Em estudos na região do interflúvio Purus-Madeira não houve captura da espécie no interflúvio Purus-Madeira [2,4], provavelmente pela metodologia diferente e por serem riachos de menor porte. Porém, utilizando um método semelhante ao proposto neste estudo, Queiroz et al. (2013) capturaram indivíduos da mesma espécie, mostrando que são comuns em rios e também podem estar presentes em riachos de terceira ordem, destacando a necessidade e importância de acrescentar armadilhas de espera (malhadeiras, hooptraps, covas e outros) para complementar os estudos de composição de espécies.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo reforçam a importância de realizar mais inventários na região do interflúvio Purus-Madeira, principalmente em igarapés de médio porte, utilizando redes de espera em busca de capturar peixes de maior porte. O levantamento dessas informações pode auxiliar na compreensão dos padrões de distribuição de peixes e subsidiar estratégias de conservação de ecossistemas aquáticos que sustentam a ictiofauna do interflúvio Purus-Madeira.

FINANCIAMENTO

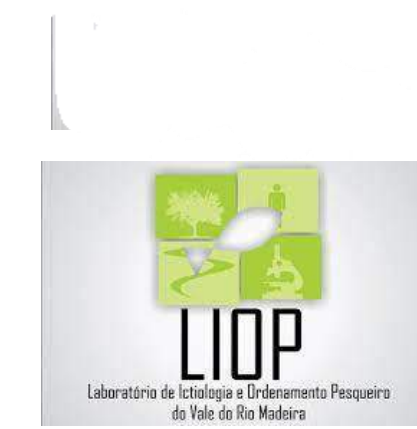


FIGURA 1: A) Localização da BR-319, no interflúvio Purus-Madeira, Sudoeste da Amazônia; B) Igarapé do Retiro na BR-319, Sudoeste da Amazônia, Brasil; C) Disposição das armadilhas no igarapé.

TABELA 1: Localização dos pontos de coleta.

Ponto	Localidade	Latitude	Longitude
1	Igarapé do km 12	7°34'25.18"S	63° 6'42.09"O
2	Igarapé Retiro	7°35'37.66"S	63°10'30.74"O
3	Igarapé Beem	7°46'6.93"S	63° 8'55.55"O

Os espécimes foram eutanasiados em solução de Eugenol e fixados em formol 10%, posteriormente conservados em álcool 70% e depositados na Coleção Ictiológica do Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira (LIOP), Instituto de Educação Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

REFERÊNCIAS

- [1] Dagosta FCP, et al. (2021). Existing protected areas provide a poor safety-net for threatened Amazonian fish species. Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems, 31(5), 1167–1189.
- [2] Barros D.F et al. (2011). The fish fauna of streams in the Madeira-Purus interfluvial region, Brazilian Amazon. Check list, 7(6), 768–773
- [3] Queiroz LJ et al (2013). Fishes of Cuniã Lake, Madeira River Basin, Brazil. Check List, 9(3), 540–548.
- [4] Stegmann LF et al (2019). Distance to large rivers affects fish diversity patterns in highly dynamic streams of Central Amazonia. PLoS One, 14(10).

OCORRÊNCIA, ÁREA DE USO DE *Amazonspinther dalmata* E NOVOS REGISTROS PARA O INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, SUDOESTE DA AMAZÔNIA

Nathalia G.D. Castro¹, Anderson G. Prestes, Hildeberto F. Macêdo-Filho¹, Igor H. Lourenço¹, Jeissy A. Q. Santana¹, Larissa S. Pelegrini, Mariel Acácio¹, Tayson A.C.R Costa, Marcelo R. dos Anjos¹

¹Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM;

*nathaliacastro@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

Trabalhos acerca da distribuição de espécies disponíveis na literatura, geralmente são focados em análises de multi escalas aplicadas à várias espécies, com o intuito de construir modelos preditivos de distribuição e compreender esses padrões de maneira mais ampla. Assim, artigos focados em apenas uma espécie são escassos, como é o caso do peixe de igarapé *Amazonspinther dalmata*, que conta apenas com o seu artigo de descrição [1]. Essa espécie miniatura da família Characidae possui corpo translúcido com três manchas negras na base das nadadeiras caudal, dorsal e anal, característica determinante para constatar que os indivíduos coletados se tratavam de uma nova espécie [1]. Acredita-se que esse peixe emblemático, com potencial ornamental, possui uma distribuição restrita à região do interflúvio Purus- Madeira [2].

OBJETIVO

Fazer uma revisão bibliográfica de *Amazonspinther dalmata* e trazer novos registros de ocorrência para espécie em busca de compreender melhor a área de distribuição da espécie.

MATERIAL & MÉTODOS

Revisão bibliográfica:
Artigos e teses de doutorado
disponíveis na Internet:

Produção de mapa e cálculo do
Mínimo polígono convexo:



Obtenção de dados de
localidade:
sites

specieslink



Novos Registros obtidos em
coletas realizadas entre 2018 –
2020 na BR 319

De todos os registros, 8 deles são localizações já amostradas anteriormente. A maior concentração de pontos de distribuição se encontra no Interflúvio Purus-Madeira entre 8°40'23.00"S, 64°21'56.00"O e 3°34'46.99"S, 59° 7'50.16"O, exceto uma na bacia do rio Machado 9°25'17.00"S, 61°49'16.00"O [4], e uma na microbacia do rio Belmont 8°41'16.93"S, 63°51'17.71"O [3], ambas no estado de Rondônia. Calculou-se uma área de uso de 221.845 km² de probabilidade de ocorrência da espécie (Figura 1).

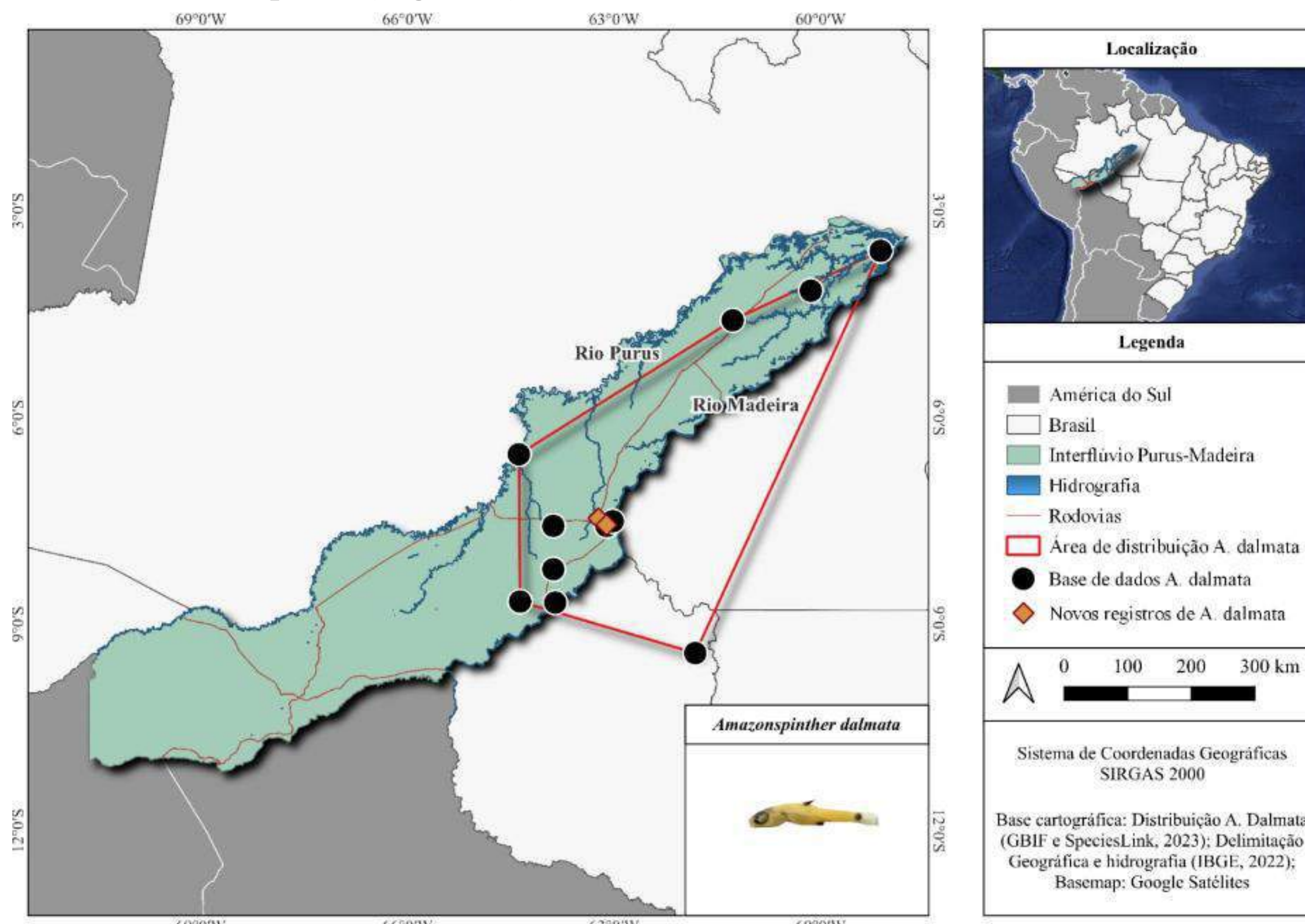


Figura 1: Mapa de localização de ocorrências de *Amazonspinther dalmata* e sua provável área de uso.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos mostram a necessidade de se estudar melhor essa espécie, pois há lacunas em relação a ecologia e as regiões em que essa espécie pode ser encontrada, uma vez que se obteve registros fora do interflúvio Purus-Madeira. Observou-se uma variação nas condições abióticas dos igarapés em que a espécie foi coletada, enfatizando a necessidade de estudos ecológicos voltados para a espécie com o intuito de entender melhor os padrões que influenciam sua distribuição. Outro fato importante é a necessidade de coleções biológicas disponibilizarem os dados de seus acervos em sites de busca de registros biológicos, pois, essa integração de dados facilita a busca dos registros de distribuição das espécies e informações sobre as mesmas.

REFERÊNCIAS

- [1] Buhrmheim, C. M.; Carvalho, T. P.; Malabarba, L. R.; Weitzman, S. H. (2008). A new genus and specie of characid fish from the Amazon basin – the recognition of a relictual lineage of a characid fishes (Ostariophysi: Cheirodontinae: Cheirodontini). Neotrop. Ichthyol. 6(4): 663-678.
- [2] Stegmann, L. F. *et al.* Guia Ilustrado dos peixes de igarapés da BR-319. 52p. ISBN: 978-65-00-55334-5. 2022
- [3] Barros, B. S. F. *et al.* (2020). A ictiofauna de igarapés da microbacia do Belmont, um sistema hidrográfico degradado pela expansão urbana na Amazônia Sul Ocidental. Revista Brasileira de Ciências da Amazônia. 9(s): 120-140.
- [4] Casatti, L. *et al.* (2013). The stream fish fauna from the rio Machado basin, Rondônia State, Brazil. Check List. 9(6): 1496-1504.

AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira - LIOP/UFAM, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa - CNPq, Programa de Pesquisa em Biodiversidade Amazônia Ocidental - PPBio AmOc/INPA.

FINANCIAMENTO



FAPEAM



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PPBio

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi encontrado um total de 4 artigos e 2 teses de doutorado que incluem registros de ocorrência de *Amazonspinther dalmata*.

A new genus and species of characid fish from the Amazon basin - the recognition of a relictual lineage of characid fishes (Ostariophysi: Cheirodontinae: Cheirodontini) Neotropical Ichthyology, 6(4):663-678, 2008 Copyright © 2008 Sociedade Brasileira de Ictiologia

DOI: 10.47909/2317-5729.v.9.n.3.p.120-143
A ictiofauna de igarapés da microbacia do Belmont, um sistema hidrográfico degradado pela expansão urbana na Amazônia Sul Ocidental

RBCA 9 (s): 120-140 Ago. 2020
ISSN 2317-5729 (edição online)
Edição Especial: Biodiversidade e
Conservação da Amazônia Sul-
Occidental

The stream fish fauna from the rio Machado basin, Rondônia State, Brazil

Check List 9(6): 1496-1504, 2013
© 2013 Check List and Authors
ISSN 1809-127X (available at www.checklist.org.br)

The fish fauna of streams in the Madeira-Purus interfluvial region, Brazilian Amazon

ISSN 1809-127X (online edition)
© 2011 Check List and Authors
Open Access | Freely available at www.checklist.org.br

Pérez-Mayorga, Maria Angélica.
Ecología de peixes de riachos da bacia do rio Machado, RO : padrões, processos e conservação / Maria Angélica Pérez-Mayorga. -- São José do Rio Preto, 2015
122 f. : il., tabs.

Orientador: Lilián Casatti
Coorientador: Fabrício Barreto Teresa
Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Ecologia animal. 2. Ictiologia - Rondônia. 3. Peixe de água doce - Habitat. 4. Peixe - Filogenia. 5. Educação ambiental. I. Casatti, Lilián. II. Teresa, Fabrício Barreto. III. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. IV. Título. CDU – 597

Stegmann, Lis Fernandes
A ictiofauna do interflúvio Purus-Madeira e os fatores estruturantes em múltiplas escalas / Lis Fernandes Stegmann; orientador William Magnusson; coorientador Jansen Sampaio Zuanon. -- Manaus:[s.l.], 2019.
132 f.

Tese (Doutorado - Programa de Pós Graduação em Ecologia) -- Coordenação do Programa de Pós-Graduação, INPA, 2019.

1. Ictiofauna. 2. Ecologia de comunidades. 3. Interflúvio Purus-Madeira. 4. Br-319. 5. Ecologia de riachos. I. Magnusson, William, orient. II. Zuanon, Jansen Sampaio, coorient. III. Título.

CDD: 598

Essa espécie foi caracterizada como bentopelágica de água doce, com o comprimento atingindo até 20 milímetros [1]. Os ambientes em que essa espécie foi coletada geralmente apresentam correnteza lenta, substrato lamacento, águas turvas com bastante silte e mata ciliar abundante [1]. Além de uma coluna d'água inferior a 1,3 metros [1]. Também foram coletados em riachos de água transparente e substrato arenoso [1], águas turvas com substrato abundante em liteira e argila, dividindo o espaço com poucas espécies e baixa abundância de indivíduos [3]. Também houve registro em região bastante afetada pelo desmatamento [4]. Das 23 ocorrências encontradas, 19 por meio dos sites de busca acima citados, um registro na Coleção Ictiológica da UNIR e 4 novos registros coletados em igarapés da BR-319, próximos a Humaitá.

PROGRAMA ESPAÇOS EDUCADORES: POPULARIZANDO A CÎNCIA NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA

Mariel Acácio¹, Anderson G. Prestes¹, Hildeberto F. Macêdo-Filho¹, Igor H. Lourenço¹, Jeissy A. Q. Santana¹, Larissa S. Pelegrini, Nathália G.D. Castro¹,
Tayson A.C.R Costa, Marcelo R. dos Anjos¹

¹Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM; *mariel.acacio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O cenário que o Brasil tem vivenciado nos últimos anos, demonstra como se faz necessária uma aproximação da sociedade com o conhecimento produzido pelas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, tornando-se primordial a implantação de ações efetivas visando à apropriação do conhecimento científico-tecnológico pela sociedade em geral [1,2]. Esse cenário é ainda mais preocupante na região norte, cujos índices de alfabetização são os menores comparados à outras regiões do Brasil.

OBJETIVOS

Apresentar as atividades do Programa Espaços Educadores realizadas pelo Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira – LIOP/UFAM

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do Programa Espaços Educadores foram realizadas com escolas públicas no Auditório Açaí da UFAM e no LIOP, todos localizados no município de Humaitá, Amazonas (Fig.1).



Figura 1 – Atividade do Programa Espaços Educadores realizada no Auditório Açaí-UFAM, Humaitá-AM

As visitas monitoradas foram realizadas nos dias 08 e 09 de novembro de 2022 e 04 de abril de 2023. Cada visita monitorada foi subdividida em quatro stands (biodiversidade amazônica, geotecnologias, equipamentos de pesquisa e coleções biológicas)



Figura 2 – Stands do Programa Espaços Educadores utilizados nas visitas monitoradas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Espaços Educadores alcançou mais de 220 alunos da rede pública de educação básica. Esse quantitativo demonstra a importância do Espaços Educadores na popularização da ciência e essas ações são o primeiro passo dado por nós pesquisadores para aproximar a sociedade das instituições de ensino e pesquisa.



Figura 3 – Ações do Programa Espaços Educadores realizadas com escolas da rede pública de educação básica de Humaitá-AM.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com o Programa Espaços Educadores, demonstram a sua importância como atividade de extensão e ferramenta para levar o conhecimento produzido nas instituições de ensino e pesquisa até a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Ao LIOP/UFAM, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa - CNPq, Programa de Pesquisa em Biodiversidade-Amazônia Ocidental - PPBio AmOc/INPA.

REFERÊNCIAS

- [1] Wellcome Trust. Wellcome Global Monitor 2018: How does the world feel about science and health? London: Gallup, 2019.
- [2] Farias, M. G. G., & Lima, J. S. (2020). Iniciativas nacionais e internacionais para a popularização da ciência.

FINANCIAMENTO



FAPEAM



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

USO DO HABITAT, ABUNDÂNCIA E VARIAÇÃO NO TAMANHO CORPORAL DE *APISTOGRAMMA RESTICULOSA* EM DOIS IGARAPÉS DO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, AMAZONAS

Mariel Acácio¹, Anderson G. Prestes¹, Hildeberto F. Macêdo-Filho¹, Igor H. Lourenço¹, Jeissy A. Q. Santana¹, Larissa S. Pelegrini, Nathália G.D. Castro¹, Tayson A.C.R Costa, Marcelo R. dos Anjos¹

¹Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM; *mariel.acacio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Espécies do gênero *Apistogramma* apresentam distribuição geográfica limitada, onde são comuns espécies endêmicas de um único rio ou área alagada adjacente [1]. A descrição de *A. resticulosa* foi baseada em poucos indivíduos, sem levar em consideração a distribuição e variação intraespecífica (Fig. 1). Mesmo que o volume de estudos sobre peixes de igarapés tenha aumentado nos últimos anos, pouco se sabe sobre a distribuição, habitat e outras informações ecológicas. O grande interesse ornamental nessa espécie pode trazer impacto sem um manejo adequado, demonstrando a necessidade de obter informações ecológicas sobre *A. resticulosa*.

OBJETIVOS

Apresentar informações sobre uso do habitat, abundância e variação no tamanho corporal de *Apistogramma resticulosa* em dois igarapés do interflúvio Purus-Madeira, Sudoeste da Amazônia.



Figura 1 – *Apistogramma resticulosa* Kullander, 1980

MATERIAL & MÉTODOS

Área de estudo: esta pesquisa foi conduzida em dois igarapés do M13 (módulo de pesquisa do PPBio), localizados na BR-319, próximo ao município de Humaitá, Amazonas.

Coleta dos dados: os peixes foram capturados entre 2018 e 2020, em parcela aquática de 50 m em cada igarapé. As capturas ocorreram com peneira e puçá por dois coletores com esforço de duas horas em cada igarapé (Fig.2). Foi anotado o tipo de substrato e a posição na coluna d'água no momento da captura. As abundâncias foram determinadas para a área total estudada, igarapé e classe etária. As faixas etárias foram determinadas seguindo o padrão proposto por Kullander (1980).



Figura 2 – Método e ambiente de coleta nos igarapés do interflúvio Purus-Madeira, Amazonas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram capturados 153 indivíduos de *Apistogramma resticulosa* nos igarapés 1 e 2 (107 no igarapé 1 e 46 no igarapé 2). Houve diferença significativa no tamanho corporal de *A. resticulosa* entre os dois igarapés ($t=2,7175$; $p=0,0073471$). Peixes de comprimento acima de 30mm foram encontrados apenas no igarapé 2 (Tab.1).

Tabela 1 – Abundância, classe etária e variação no tamanho corporal de *Apistogramma resticulosa* em dois igarapés do interflúvio Purus-Madeira, Amazonas

Classe	Igarapé 1		Igarapé 2	
	Abundância	Tamanho (mm)	Abundância	Tamanho (mm)
Adultos	37	23,89 a 29,69	34	23,06 a 35,74
Jovens	70	10,5 a 22,89	12	13,1 a 22,95

Em relação ao uso do habitat, os indivíduos foram capturados nas margens dos igarapés, associados a galhos ou folhas mortas no fundo das margens dos igarapés. O mesmo tipo de habitat foi encontrado por Kullander (1980), e em outras espécies de *Apistogramma* há registros de que utilizam esses habitats como refúgios, fins reprodutivos (construção de ninhos, cuidado parental) e alimentares [1,3].

CONCLUSÕES

Nossos dados complementam informações sobre *Apistogramma resticulosa*, demonstrando a abundância por classe etária, o fundo das margens dos igarapés como o principal habitat de captura dessa espécie, demonstrando a importância da mata ciliar na formação de micro-habitat nos igarapés. A diferença na variação do tamanho dos indivíduos entre os igarapés, pode estar relacionada com diversos fatores, sendo necessário avaliar o que está influenciando nessa variação.

AGRADECIMENTOS

Ao LIOP/UFAM, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa - CNPq, Programa de Pesquisa em Biodiversidade-Amazônia Ocidental - PPBio AmOc/INPA.

REFERÊNCIAS

- [1] Kullander, S.O. 2003. Family Cichlidae (Cichlids). In: Reis et al, Eds., Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America, Edipucrs, Porto Alegre, 606-654.
- [2] Kullander, S. O. (1980). Description of a new species of *Apistogramma* from the Rio Madeira system in Brazil (Teleostei, Cichlidae). *Bulletin Zoologisch Museum*, 7(16), 157-162.
- [3] Oliveira, J. C. et al. 2017. Populacional structure of *Apistogramma agassizii* (Steindachner, 1875) (Perciformes: Cichlidae) in aquatic environments of the Amana Sustainable Development Reserve (Amazonas-Brazil). *Acta of Fisheries and Aquatic Resources*, 5(3), 61-67.

FINANCIAMENTO



FAPEAM

